

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1984

AGOSTO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatísticas do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias Estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) — instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) — instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

X

X

X

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1984, com situação no mês de agosto.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês de agosto é apresentada a 1.^a estimativa a nível nacional para os produtos:

1. Batata-inglesa (2.^a safra)
2. Trigo

4. É apresentada neste mês, a 2.^a estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:

1. Aveia
2. Guaranã
3. Tomate

5. Em 3.^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

1. Alho
2. Centeio
3. Cevada

6. Em 4.^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

- | | |
|-------------------------------------|---------------------|
| 1. Abacaxi | 5. Fumo |
| 2. Algodão herbáceo | 6. Laranja |
| 3. Amendoim (2. ^a safra) | 7. Pimenta-do-reino |
| 4. Banana | |

7. Em 5.^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

- | | |
|--------------------|-------------------|
| 1. Algodão arbóreo | 3. Cana-de-açúcar |
| 2. Arroz | 4. Milho |

X X X

8. Em 6.^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:
1. Coco-da-baía
 2. Mandioca
 3. Sorgo granífero
9. Para os produtos a seguir relacionados, apresenta-se a 7.^a estimativa da safra brasileira:
- | | |
|-----------------------------------|-----------|
| 1. Feijão (1. ^a safra) | 4. Mamona |
| 2. Juta | 5. Sisal |
| 3. Malva | |
10. Para os produtos a seguir relacionados, apresenta-se a 8.^a estimativa da safra brasileira:
1. Batata-inglesa (1.^a safra)
 2. Rami
 3. Soja
11. Para as culturas relacionadas a seguir é apresentada em 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a, 7.^a ou 8.^a estimativa para o conjunto "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola:
1. Cebola
 2. Feijão (2.^a safra)
 3. Uva
12. Quanto ao Café são apresentadas as informações a nível nacional e desagregadas por Unidade da Federação produzidas em 1984, correspondentes aos resultados do 2º Levantamento por Amostragem Probabilística realizado pelo IBC, através de sua Divisão de Estatística.
13. Com referência ao CACAU, ainda são esperadas as primeiras informações referentes à safra de 1984, cujas estimativas são levantadas pelo Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira — CEPLAC.

X	X	S U M Á R I O	X
Nota prévia			I
Apresentação			III
<u>Tabelas</u>			
Comparativo das áreas - colhida em 1983 - a colher em 1984 (agosto)			2
Comparativo das produções - obtida em 1983 - esperada em 1984 (agosto)			3
Comparativo das áreas - julho/agosto - 1984			4
Comparativo das produções - julho/agosto - 1984			5
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/83 (obtida) - agosto/84 (esperada)			6
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes - situação em agosto/84 ..			7 e 9
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/83 (obtida) - agosto/84 (esperada)			8
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - julho/84 (esperada) - agosto/84 (esperada)			10
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes - situação em julho/84			11 e 13
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - julho/84 (esperada) - agosto/84 (esperada)			12
<u>Quinquênio - 1979-83</u>			
Área colhida			14
Produção obtida			15
<u>Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)</u>			
<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências	
1. Abacaxi	16	35	
2. Algodão arbóreo	16	35	
3. Algodão herbáceo	17	36	
4. Alho	17	37	
5. Amendoim	-	37	
5.1 - Amendoim (1ª safra)	18	38	
5.2 - Amendoim (2ª safra)	18	38	
6. Arroz	19	38	
7. Aveia	19	39	
8. Banana	20	39	
9. Batata-inglesa	-	40	
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	21	40	
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	21	40	

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
10. Cacau	21	41
11. Café	22	41
12. Cana-de-açúcar	22	41
13. Cebola	23	42
14. Centeio	23	42
15. Cevada	23	43
16. Coco-da-baía	24	43
17. Feijão	-	44
17.1 - Feijão (1ª safra)	24	44
17.2 - Feijão (2ª safra)	25	45
18. Fumo	26	46
19. Guaraná	26	46
20. Juta	27	46
21. Laranja	27	47
22. Malva	28	47
23. Mamona	28	47
24. Mandioca	29	48
25. Milho	30	49
26. Pimenta-do-reino	31	50
27. Rami	31	50
28. Sisal	31	50
29. Soja	32	51
30. Sorgo granífero	32	51
31. Tomate	33	52
32. Trigo	33	52
33. Uva	33	54

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- ... quando não se dispuser do dado.

X

X

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL
 COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1983 - A COLHER EM 1984 (AGOSTO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 84/83
	Colhida/83	A colher/84	
TOTAL	41 897 867	45 830 579	9,39
1. Abacaxi	30 488	32 248	5,77
2. Algodão	2 928 500	3 127 727	6,80
2.1. Algodão arbóreo	1 580 610	1 465 035	- 7,31
2.2. Algodão herbáceo	1 347 890	1 662 692	23,36
3. Alho	15 579	11 784	- 24,36
4. Amendoim	212 191	148 835	- 29,86
4.1. Amendoim (1ª safra)	(2) 156 531	(2) 105 052	- 32,89
4.2. Amendoim (2ª safra)	55 660	43 783	- 21,34
5. Arroz	5 107 748	5 347 695	4,70
6. Aveia	95 070	120 330	26,57
7. Banana	401 479	399 408	- 0,52
8. Batata-inglesa	167 878	173 908	3,59
8.1. Batata-inglesa (1ª safra)	102 328	101 415	- 0,89
8.2. Batata-inglesa (2ª safra)	65 550	72 493	10,59
9. Café	2 279 317	2 233 576	- 2,01
10. Cana-de-açúcar	3 484 811	3 842 625	10,27
11. Centeio	4 183	4 027	- 3,73
12. Cevada	122 011	83 913	- 31,23
13. Coco-da-baía	168 680	165 491	- 1,89
14. Feijão (1ª safra)	2 334 236	(2) 2 824 311	21,00
15. Fumo	315 980	299 660	- 5,16
16. Guaranã	5 758	5 875	- 2,03
17. Juta	10 993	22 500	104,68
18. Laranja	623 983	650 673	4,28
19. Malva	45 443	48 150	5,96
20. Mamona	271 366	386 321	42,36
21. Mandioca	2 022 837	1 768 341	- 12,58
22. Milho	10 741 956	12 227 949	13,83
23. Pimenta-do-reino	20 856	20 245	- 2,93
24. Rami	4 670	(2) 4 495	- 3,75
25. Sisal	306 661	321 445	4,82
26. Soja	8 136 491	9 413 709	15,70
27. Sorgo granífero	111 568	152 086	36,32
28. Tomate	48 336	50 496	4,47
29. Trigo	1 878 798	1 942 756	3,40

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - OBTIDA EM 1983 - ESPERADA EM 1984 (AGOSTO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 84/83
		Obtida/83	Esperada/84	
1. Abacaxi.....	1 000 frutos	550 967	637 673	15,74
2. Algodão	t	1 599 235	2 144 551	34,10
2.1 Algodão arbóreo	t	78 198	302 308	286,59
2.2 Algodão herbáceo	t	1 521 037	1 842 243	21,12
3. Alho.....	t	58 551	42 850	-26,82
4. Amendoim	t	284 332	246 809	-13,20
4.1 Amendoim (1. ^a safra).....	t	228 840	(2) 185 258	-19,04
4.2 Amendoim (2. ^a safra).....	t	55 492	61 551	10,92
5. Arroz	t	7 741 004	8 996 563	16,22
6. Aveia	t	92 766	127 143	37,06
7. Banana	1 000 cachos	440 468	468 451	6,35
8. Batata-inglesa	t	1 818 004	2 180 745	19,95
8.1 Batata-inglesa (1. ^a safra)..	t	1 037 529	1 232 771	18,82
8.2 Batata-inglesa (2. ^a safra)..	t	780 475	947 974	21,46
9. Café	t	3 330 543	2 996 274	-10,04
10. Cana-de-açúcar	t	216 533 924	245 753 147	13,49
11. Centeio	t	3 324	2 702	-18,71
12. Cevada	t	126 842	82 120	-35,26
13. Coco-da-baía.....	1 000 frutos	480 762	538 729	12,06
14. Feijão (1. ^a safra).....	t	900 458	(2) 1 411 219	56,72
15. Fumo	t	395 485	429 505	8,60
16. Guaranã	t	633	806	27,33
17. Juta	t	12 919	22 400	73,39
18. Laranja	1 000 frutos	58 660 965	62 452 970	6,46
19. Malva	t	48 633	46 452	-4,48
20. Mamona	t	171 650	236 526	37,80
21. Mandioca	t	21 568 757	20 575 845	-4,60
22. Milho	t	18 743 761	21 257 154	13,41
23. Pimenta-do-reino	t	32 432	43 014	32,63
24. Rami	t	9 583	(2) 9 625	0,44
25. Sisal	t	180 859	224 141	23,93
26. Soja	t	14 582 052	15 539 837	6,57
27. Sorgo Granífero	t	217 174	295 120	35,89
28. Tomate	t	1 552 151	1 720 699	10,86
29. Trigo	t	2 236 318	1 627 893	-27,21

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - JULHO/AGOSTO - 1984

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	Julho	Agosto	
TOTAL	45 820 872	45 758 086	-0,14
1. Abacaxi	32 599	32 248	-1,08
2. Algodão	3 134 898	3 127 727	-0,23
2.1. Algodão arbóreo	1 481 312	1 465 035	-1,10
2.2. Algodão herbáceo	1 653 586	1 662 692	0,55
3. Alho	12 000	11 784	-1,80
4. Amendoim	148 802	148 835	0,02
4.1. Amendoim (1a. safra)	(2) 105 052	(2) 105 052	-
4.2. Amendoim (2a. safra)	43 750	43 783	0,08
5. Arroz	5 347 239	5 347 695	0,01
6. Aveia	122 089	120 330	-1,44
7. Banana	397 578	399 408	0,46
8. Batata-inglesa (1a. safra)	101 720	101 415	-0,30
9. Café	2 233 576	2 233 576	-
10. Cana-de-açúcar	3 846 622	3 842 625	-0,10
11. Centeio	4 689	4 027	-14,12
12. Cevada	90 411	83 913	-7,19
13. Coco-da-baía	165 494	165 491	-0,002
14. Feijão (1a. safra)	2 822 698	(2) 2 824 311	0,06
15. Fumo	299 793	299 660	-0,04
16. Guaranã	5 875	5 875	-
17. Juta	23 110	22 500	-2,64
18. Laranja	649 804	650 673	0,13
19. Malva	56 050	48 150	-14,09
20. Mamona	404 078	386 321	-4,39
21. Mandioca	1 789 339	1 768 341	-1,17
22. Milho	12 247 159	12 227 949	-0,16
23. Pimenta-do-reino	20 243	20 245	0,01
24. Ramí	(2) 4 350	(2) 4 495	3,33
25. Sisal	323 473	321 445	-0,63
26. Soja	9 421 409	9 413 709	-0,08
27. Sorgo granífero	157 912	152 086	-3,69
28. Tomate	49 347	50 496	2,33
29. Trigo	1 908 515	1 942 756	1,79

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - JULHO/AGOSTO - 1984

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		JULHO	AGOSTO	
1. Abacaxi	1 000 frutos	630 025	637 673	1,21
2. Algodão	t	2 138 576	2 144 551	0,28
2.1. Algodão arbóreo	t	308 325	302 308	-1,95
2.2. Algodão herbáceo	t	1 830 251	1 842 243	0,66
3. Alho	t	43 931	42 850	-2,46
4. Amendoim	t	246 713	246 809	0,04
4.1. Amendoim (1. ^a safra)	t	(2) 185 258	(2) 185 258	-
4.2. Amendoim (2. ^a safra)	t	61 455	61 551	0,16
5. Arroz	t	8 987 806	8 996 563	0,10
6. Aveia	t	140 408	127 143	-9,45
7. Banana	1 000 cachos	466 503	468 451	0,42
8. Batata-inglesa (1. ^a safra)	t	1 235 126	1 232 771	-0,19
9. Café	t	2 996 274	2 996 274	-
10. Cana-de-açúcar	t	247 528 385	245 753 147	-0,72
11. Centeio	t	4 597	2 702	-41,22
12. Cevada	t	101 454	82 120	-19,06
13. Coco-da-baía	1 000 frutos	538 409	538 729	0,06
14. Feijão (1. ^a safra)	t	1 398 680	(2) 1 411 219	0,90
15. Fumo	t	429 568	429 505	-0,01
16. Guaraná	t	806	806	-
17. Juta	t	23 298	22 400	-3,85
18. Laranja	1 000 frutos	62 401 089	62 452 970	0,08
19. Malva	t	57 063	46 452	-18,60
20. Mamona	t	251 290	236 526	-5,88
21. Mandioca	t	20 676 515	20 575 845	-0,49
22. Milho	t	21 243 417	21 257 154	0,06
23. Pimenta-do-reino	t	43 013	43 014	0,002
24. Rami	t	(2) 8 900	(2) 9 625	8,15
25. Sisal	t	226 413	224 141	-1,00
26. Soja	t	15 551 046	15 539 837	-0,07
27. Sorgo granífero	t	308 971	295 120	-4,48
28. Tomate	t	1 681 566	1 720 699	2,33
29. Trigo	t	1 718 670	1 627 893	-5,28

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/83 (obtida) - AGOSTO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 84/83
	Dezembro/83 (obtida)	Agosto/84 (esperada)	
1. Cebola	65 413	68 147	4,18
2. Feijão (2ª safra)	1 733 745	2 512 859	44,94
3. Uva	56 948	56 076	-1,53

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM AGOSTO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM AGOSTO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	
2. Feijão (2ª safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	
3. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA
MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/83 (obtida) - AGOSTO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Dezembro/83 (obtida)	Agosto/84 (esperada)	
1.Cebola	t	715 931	710 878	-0,71
2.Feijão (2ª safra)	t	686 090	1 235 591	80,09
3.Uva	t	569 744	601 302	5,54

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM AGOSTO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM AGOSTO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
------------------	---	--

1. Cebola PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS

2. Feijão (2.^a safra) RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN -
 PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP -
 PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF

3. Uva PE - SP - PR - SC - RS

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

JULHO/84 (esperada) - AGOSTO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIÇÃO RELATIVA %
	Julho/84 (esperada)	Agosto/84 (esperada)	
1. Batata-inglesa (2ª safra)	71 222	72 204	1,38
2. Cebola	67 324	68 147	1,22
3. Feijão (2ª safra)	2 530 637	2 512 859	-0,70
4. Uva	55 944	56 076	0,24

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM JULHO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JULHO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Batata-inglesa (2 ^a safra)	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,71
2. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
3. Feijão (2 ^a safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,87
4. Trigo	MG - SP - PR - SC - RS - MS - GO - DF	100,00
5. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	99,53

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA
 MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

JULHO/84 (esperada) - AGOSTO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIÇÃO RELATIVA %
		Julho/84 (esperada)	Agosto/84 (esperada)	
1. Batata-inglesa (2ª safra)	t	925 080	945 113	2,17
2. Cebola	t	703 473	710 878	1,05
3. Feijão (2ª safra)	t	1 256 705	1 235 591	-1,68
4. Uva	t	593 905	601 302	1,25

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM JULHO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JULHO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Batata-inglesa (2 ^a safra)	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,71
2. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
3. Feijão (2 ^a safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,87
4. Trigo	MG - SP - PR - SC - RS - MS - GO - DF	100,00
5. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	99,53

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1979-83

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1979	1980	1981	1982	1983 (1)
TOTAIS	47 235 611	48 687 345	47 850 510	50 256 196	44 305 844
1. Abacaxi	26 645	25 185	27 014	26 513	30 488
2. Algodão arbóreo	2 359 965	2 346 052	2 144 396	2 055 949	1 580 610
3. Algodão herbáceo	1 286 180	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 890
4. Alho	8 472	12 352	12 651	18 356	15 579
5. Amendoim	288 686	312 947	244 806	236 888	212 191
6. Arroz	5 452 086	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 107 748
7. Aveia	62 629	75 522	90 231	94 596	95 070
8. Banana	343 654	371 274	387 828	395 758	401 479
9. Batata-inglesa	204 118	181 084	170 982	182 504	167 878
10. Cacaú	453 569	482 521	504 935	533 273	(2) 550 549
11. Café	2 406 239	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 279 317
12. Cana-de-açúcar	2 536 976	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 484 811
13. Cebola	69 101	67 044	74 250	62 399	67 174
14. Centeio	10 850	12 236	24 312	4 741	4 183
15. Cevada	84 691	72 048	95 624	166 882	122 011
16. Coco-da-baía	158 039	164 779	167 257	166 145	168 680
17. Feijão	4 212 424	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 068 872
18. Fumo	326 049	316 427	297 564	317 231	315 980
19. Guaranã (cultivado)	3 932	3 939	4 330	4 726	5 758
20. Juta	25 143	26 174	36 416	14 655	10 993
21. Laranja	475 008	575 249	575 247	589 967	623 983
22. Malva	46 604	45 702	56 300	42 740	45 443
23. Mamona	374 798	440 511	447 364	461 824	271 366
24. Mandioca	2 111 052	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 022 837
25. Milho	11 318 885	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 741 956
26. Pimenta-do-reino	19 879	23 039	22 998	22 481	20 856
27. Rami	6 350	7 016	7 325	5 968	4 670
28. Sisal	287 886	296 081	312 546	345 279	306 661
29. Soja	8 256 096	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 136 491
30. Sorgo granífero	71 715	78 209	92 191	122 646	111 568
31. Tomate	57 434	50 103	48 526	55 451	48 336
32. Trigo	3 830 544	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 878 798
33. Uva	59 912	57 345	57 529	57 607	58 063

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. (2) Área a ser colhida.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1979-83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1979	1980	1981	1982	1983 (1)
1. Abacaxi	1 000 frutos	386 867	377 219	412 933	445 541	550 967
2. Algodão arbóreo.....	t	281 015	236 554	189 562	233 352	78 198
3. Algodão herbáceo	t	1 355 244	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 037
4. Alho	t	31 291	40 303	48 134	63 941	58 551
5. Amendoim	t	461 557	482 819	354 951	317 451	284 332
6. Arroz	t	7 595 214	9 775 720	8 228 325	9 734 553	7 741 004
7. Aveia	t	57 564	75 609	98 475	61 469	92 766
8. Banana	1 000 cachos	408 874	448 046	447 337	454 500	440 468
9. Batata-inglesa	t	2 154 173	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 818 004
10. Cacau	t	336 326	319 141	335 625	351 149 (2)	397 873
11. Café	t	2 665 545	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 330 543
12. Cana-de-açúcar	t	138 898 882	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 533 924
13. Cebola	t	691 071	694 585	778 403	670 624	724 583
14. Centeio	t	9 862	10 498	24 445	3 819	3 324
15. Cevada	t	98 125	74 680	109 817	98 524	126 842
16. Coco-da-baía	1 000 frutos	491 027	525 877	504 099	540 868	480 762
17. Feijão	t	2 186 343	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 586 993
18. Fumo	t	421 708	404 860	365 738	420 329	395 485
19. Guaranã (cultivado) ..	t	650	650	1 190	787	633
20. Juta	t	28 505	27 680	38 886	14 170	12 919
21. Laranja	1 000 frutos	42 226 117	54 459 072	56 966 660	57 991 021	58 660 965
22. Malva	t	51 433	50 053	58 237	44 977	48 633
23. Mamona	t	325 149	280 688	291 812	192 148	171 650
24. Mandioca	t	24 962 191	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 568 757
25. Milho	t	16 306 380	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 743 761
26. Pimenta-do-reino	t	49 006	62 563	40 436	51 083	32 432
27. Rami	t	8 980	17 283	10 259	9 657	9 583
28. Sisal	t	228 191	234 981	239 203	251 325	180 859
29. Soja	t	10 240 306	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 052
30. Sorgo granífero	t	121 913	180 292	212 901	226 473	217 174
31. Tomate	t	1 501 097	1 535 331	1 451 713	1 742 408	1 552 151
32. Trigo	t	2 926 764	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 318
33. Uva	t	703 814	445 961	663 149	688 928	574 507

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. (2) Produção Esperada.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)32 248		(2)637 673		19 774	
Amazonas	DEZ	335		4 821		14 391	
Roraima	DEZ	20		220		11 000	
Pará	DEZ	418		8 225		19 677	
Maranhão	DEZ	213		1 607		7 545	
Ceará	DEZ	50		250		5 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	551		11 230		20 381	
Paraíba	NOV	9 601		247 277		25 755	
Pernambuco	DEZ	1 084		17 428		16 077	
Alagoas	DEZ	478		8 145		17 040	
Sergipe	DEZ	200		2 982		14 910	
Bahia	DEZ	2 784		33 169		11 914	
Minas Gerais	ABR		10 436		182 463		17 484
Espírito Santo	DEZ	1 201		39 301		32 724	
Rio de Janeiro	DEZ	274		4 932		18 000	
São Paulo	DEZ	1 563		33 280		21 292	
Santa Catarina	DEZ	130		3 250		25 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN		465		4 843		10 415
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	205		2 175		10 610	
Mato Grosso	DEZ	170		2 147		12 629	
Goiás	DEZ	1 460		26 240		17 973	
Outras		610		3 688		6 046	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 465 035		302 308		206	
Maranhão	DEZ	39 883		8 695		218	
Piauí	OUT	159 024		37 447		235	
Ceará	NOV	528 287		109 318		207	
Rio Grande do Norte..	DEZ	292 631		53 698		184	
Paraíba	OUT	359 725		79 500		221	
Pernambuco	NOV	83 545		12 775		153	
Bahia	NOV	1 940		875		451	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 662 692		(2) 1 842 243		1 108	
Pará	NOV	18 601		11 724		630	
Maranhão	NOV	2 595		1 233		475	
Piauí	AGO	25 799		13 790		535	
Ceará	OUT	265 647		175 858		662	
Rio Grande do Norte..	SET	166 923		80 497		482	
Paraíba	NOV	167 563		102 553		612	
Pernambuco	DEZ	49 282		26 120		530	
Alagoas	DEZ	68 261		21 214		311	
Sergipe	DEZ	27 205		8 134		299	
Bahia	AGO	106 683		68 489		642	
Minas Gerais	JUL		109 138		85 273		781
São Paulo	JUN		244 000		507 466		2 080
Paraná	MAIO		322 000		580 000		1 801
Mato Grosso do Sul...	MAIO		34 394		56 826		1 652
Mato Grosso	JUL		6 546		8 440		1 289
Goiás	JUN		46 900		93 020		1 983
Outras		1 155		1 606		1 390	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		11 784		42 850		3 636	
Piauí	NOV	156		694		4 449	
Ceará	OUT	133		599		4 504	
Rio Grande do Norte..	DEZ	40		160		4 000	
Paraíba	SET	201		456		2 269	
Pernambuco	OUT	81		245		3 025	
Bahia	NOV	544		1 523		2 800	
Minas Gerais	OUT	3 111		12 360		3 973	
Espírito Santo	DEZ	247		1 195		4 838	
São Paulo	SET	956		4 335		4 535	
Paraná	DEZ	900		2 700		3 000	
Santa Catarina	DEZ	2 140		8 200		3 832	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 024		5 873		2 902	
Mato Grosso do Sul ..	SET	222		222		1 000	
Goiás	SET	926		3 970		4 287	
Distrito Federal ...	OUT	33		173		5 242	
Outras		70		145		2 071	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Amendoim (em casca) 1.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			105 052			185 258	1 763
Minas Gerais	ABR		1 607			1 532	953
São Paulo	MAR		84 210			158 750	1 885
Paraná	FEV		9 586			14 302	1 492
Rio Grande do Sul ...	MAIO		6 161			6 281	1 019
Mato Grosso do Sul ..	FEV		1 504			2 022	1 344
Mato Grosso	JUN		220			268	1 218
Goiás	ABR		36			61	1 694
Outras			1 728			2 042	1 182

Amendoim (em casca) 2.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 43 783		(2) 61 551		1 406	
Ceará	JUL		600			425	708
Paraíba	SET		1 022			913	893
Bahia	SET		2 230			2 990	1 341
São Paulo	JUL		38 180			55 750	1 460
Paraná	JUL		810			560	691
Mato Grosso do Sul ..	JUL		500			600	1 200
Outras			441			313	710

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)5 347 695		(2)8 996 563		1 682	
Rondônia	MAIO		120 862		181 847		1 505
Acre	ABR		22 238		33 601		1 511
Amazonas	JUN		1 770		2 194		1 240
Roraima	NOV	5 988		9 957		1 663	
Pará	JUL	115 015		154 835		1 346	
Amapá	JUL		1 166		1 431		1 227
Maranhão	AGO		821 513		1 147 073		1 396
Piauí	OUT	157 918		199 605		1 264	
Ceará	JUN	40 552		82 597		2 037	
Rio Grande do Norte ..	AGO		7 178		8 731		1 216
Paraíba	SET	7 780		13 250		1 703	
Pernambuco	SET	4 080		15 145		3 712	
Alagoas	DEZ	6 686		15 554		2 326	
Sergipe	SET	10 251		29 892		2 916	
Bahia	JUN		59 839		30 338		507
Minas Gerais	JUN		548 512		598 143		1 090
Espírito Santo	JUN		31 531		85 500		2 712
Rio de Janeiro	JUN		30 869		95 687		3 100
São Paulo	MAIO		341 200		388 800		1 140
Paraná	MAIO		196 700		242 570		1 233
Santa Catarina	ABR		139 771		451 942		3 233
Rio Grande do Sul ...	JUN		724 614		3 119 013		4 304
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		343 142		381 649		1 112
Mato Grosso	JUN	566 520		661 949		1 168	
Goiás	SET	1 029 500		1 033 090		1 003	
Distrito Federal	MAIO		12 500		12 170		974

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		120 330		127 143		1 057	
Paraná	DEZ	22 000		22 000		1 000	
Santa Catarina	DEZ	38 748		44 580		1 151	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	59 582		60 563		1 016	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		399 408		468 451		1 173	
Rondônia	DEZ	20 726		18 612		898	
Acre	DEZ	3 516		4 185		1 190	
Amazonas	DEZ	1 124		933		830	
Roraima	DEZ	729		300		412	
Pará	DEZ	10 349		12 330		1 191	
Amapá	DEZ	514		399		776	
Maranhão	DEZ	8 135		10 702		1 316	
Piauí	DEZ	2 148		2 774		1 291	
Ceará	DEZ	28 722		44 990		1 566	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 442		5 439		1 580	
Paraíba	DEZ	9 457		13 562		1 434	
Pernambuco	DEZ	20 300		36 540		1 800	
Alagoas	DEZ	8 326		10 055		1 208	
Sergipe	DEZ	2 076		1 841		887	
Bahia	DEZ	55 000		76 120		1 384	
Minas Gerais	DEZ	34 070		35 874		1 053	
Espírito Santo	DEZ	28 249		22 066		781	
Rio de Janeiro	DEZ	31 152		32 398		1 040	
São Paulo	DEZ	39 840		41 585		1 044	
Paraná	DEZ	5 100		8 160		1 600	
Santa Catarina	DEZ	23 000		32 200		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	6 891		6 375		925	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	3 850		5 281		1 372	
Mato Grosso	DEZ	15 092		12 720		843	
Goiás	DEZ	37 150		32 560		876	
Distrito Federal	DEZ	450		450		1 000	

Batata-inglesa (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 101 415		(2) 1 232 771		12 156	
Minas Gerais	ABR		18 423		320 557		17 400
Espírito Santo	MAR	389		4 109		10 563	
Rio de Janeiro	JUN		117		1 190		10 171
São Paulo	MAR		11 770		213 000		18 097
Paraná	MAR		25 846		336 000		13 000
Santa Catarina	ABR		13 208		126 650		9 589
Rio Grande do Sul ..	FEV		31 587		229 965		7 280
Outras		75		1 300		17 333	

Batata-inglesa (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 72 493		(2) 947 974		13 077	
Paraíba	SET	860		6 010		6 988	
Bahia	SET	292		3 540		12 123	
Minas Gerais	AGO	14 532		269 586		18 551	
Espírito Santo	DEZ	201		2 285		11 368	
Rio de Janeiro	DEZ	217		2 170		10 000	
São Paulo	OUT	19 400		354 600		18 278	
Paraná	JUL		15 083		173 673		11 514
Santa Catarina	SET	4 000		30 400		7 600	
Rio Grande do Sul ..	JUN		17 280		94 334		5 459
Distrito Federal ...	SET	540		10 800		20 000	
Outras		88		576		6 545	

Cacau (em amêndoa) (3)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 550 549		(2) 397 873		723	
Rondônia	DEZ	31 120		10 800		347	
Amazonas	DEZ	174		45		259	
Pará	DEZ	14 770		6 990		473	
Bahia	DEZ		479 191		366 040		764
Espírito Santo	DEZ		23 222		13 622		587
Outras		2 072		376		181	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Dados relativos ao ano de 1983.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 233 576		2 996 274		1 341	
Bahia	OUT	88 272		85 111		964	
Minas Gerais	OUT	612 050		818 710		1 338	
Espírito Santo	SET	403 917		465 642		1 153	
São Paulo	OUT	593 673		903 200		1 521	
Paraná	OUT	424 164		555 611		1 310	
Outras		111 500		168 000		1 507	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 842 625		245 753 147		63,954	
Roraima	DEZ	10		230		23 000	
Pará	DEZ	6 363		351 714		55 275	
Maranhão	DEZ	21 880		974 252		44 527	
Piauí	DEZ	12 763		667 621		52 309	
Ceará	DEZ	46 123		1 976 097		42 844	
Rio Grande do Norte..	DEZ	52 248		2 563 878		49 071	
Paraíba	DEZ	157 606		8 911 763		56 545	
Pernambuco	DEZ	396 381		21 008 193		53 000	
Alagoas	DEZ	428 200		22 065 196		51 530	
Sergipe	DEZ	15 968		841 546		52 702	
Bahia	DEZ	75 000		2 250 000		30 000	
Minas Gerais	DEZ	252 411		14 085 625		55 804	
Espírito Santo	DEZ	38 287		2 432 067		63 522	
Rio de Janeiro	DEZ	220 513		11 025 650		50 000	
São Paulo	DEZ	1 776 316		135 000 000		76 000	
Paraná	DEZ	130 000		9 750 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	21 000		1 092 000		52 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	34 757		886 709		25 512	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	57 867		3 496 655		60 426	
Mato Grosso	DEZ	24 907		1 486 169		59 669	
Goiás	DEZ	70 730		4 755 320		67 232	
Outras		3 295		132 462		40 201	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1)68 147		(2)710 878		10 432	
Pernambuco	OUT	6 500		80 600		12 400	
Sergipe	SET	30		150		5 000	
Bahia	SET	6 313		75 415		11 946	
Minas Gerais	NOV	
São Paulo	NOV	16 540		268 520		16 235	
Paraná	FEV		3 485		19 089		5 477
Santa Catarina	JAN		12 157		111 116		9 140
Rio Grande do Sul ...	MAR		23 122		155 988		6 746
Outras	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 027		2 702		671	
Paraná	DEZ	2 600		1 300		500	
Santa Catarina	DEZ	800		800		1 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	627		602		960	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		83 913		82 120		979	
Paraná	DEZ	28 000		20 160		720	
Santa Catarina	DEZ	13 000		11 700		900	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	42 913		50 260		1 171	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		165 491		538 729		3 255	
Pará	DEZ	2 615		16 135		6 170	
Maranhão	DEZ	1 608		5 526		3 437	
Piauí	DEZ	303		1 526		5 036	
Ceará	DEZ	19 200		103 680		5 400	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	18 244		68 214		3 739	
Paraíba	DEZ	9 918		22 794		2 298	
Pernambuco	DEZ	12 000		46 440		3 870	
Alagoas	DEZ	24 764		74 292		3 000	
Sergipe	DEZ	40 702		66 141		1 625	
Bahia	DEZ	33 500		122 442		3 655	
Espírito Santo	DEZ	1 199		3 535		2 948	
Rio de Janeiro	DEZ	298		1 931		6 480	
Outras		1 140		6 073		5 327	

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....			2 824 311		1 411 219		500
Maranhão	JUN		48 754		18 415		378
Piauí	JUN		196 228		64 354		328
Ceará	JUL		465 553		165 213		355
Rio Grande do Norte ..	JUL		229 533		102 891		448
Bahia	ABR		259 973		16 378		63
Minas Gerais	MAR		267 946		94 071		351
Espírito Santo	MAR		47 675		22 677		476
Rio de Janeiro	JUN		9 162		4 783		522
São Paulo	FEV		216 000		146 900		680
Paraná	FEV		666 708		454 220		681
Santa Catarina	FEV		243 118		204 528		841
Rio Grande do Sul ...	FEV		149 909		105 049		701
Mato Grosso do Sul ..	ABR		14 660		8 013		547
Mato Grosso	FEV		3 116		942		302
Goiás	MAR		4 900		2 200		449
Distrito Federal	JUN		1 076		585		544

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 2 512 859		(2) 1 235 591		492	
Rondônia	AGO	88 416		58 377		660	
Acre	SET	8 587		4 201		489	
Amazonas	NOV	
Roraima	AGO	1 033		506		490	
Pará	SET	28 772		18 252		634	
Amapá	AGO	445		265		596	
Maranhão	SET	38 248		17 675		462	
Piauí	NOV	4 626		1 900		411	
Ceará	DEZ	6 000		6 000		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	2 896		1 411		487	
Paraíba	SET	301 735		128 875		427	
Pernambuco	SET	347 806		169 381		487	
Alagoas	OUT	130 437		76 519		587	
Sergipe	SET	69 261		38 648		558	
Bahia	SET	193 406		90 320		467	
Minas Gerais	JUL	391 614		194 630		497	
Espírito Santo	JUN		63 531		27 913		439
Rio de Janeiro	DEZ	14 206		9 518		670	
São Paulo	OUT	258 000		124 118		481	
Paraná	JUN		60 870		16 024		263
Santa Catarina	JUN		155 000		108 500		700
Rio Grande do Sul ...	JUN		46 773		28 048		600
Mato Grosso do Sul ..	SET	30 009		9 003		300	
Mato Grosso	JUL		73 900		29 405		398
Goiás	JUN		197 070		75 840		385
Distrito Federal	DEZ	218		262		1 202	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 299 660		(2) 429 505		1 433	
Ceará	OUT	415		250		602	
Paraíba	SET	627		583		930	
Alagoas	DEZ	30 584		30 426		995	
Sergipe	DEZ	4 708		5 612		1 192	
Bahia	DEZ	39 000		27 885		715	
Minas Gerais	SET	6 837		4 858		711	
São Paulo	AGO		1 215		663		546
Paraná	MAR		19 474		34 844		1 789
Santa Catarina	MAR	90 000		157 500		1 750	
Rio Grande do Sul ...	ABR		99 986		162 883		1 629
Mato Grosso	AGO	118		52		441	
Goiás	SET	620		320		516	
Outras		6 076		3 629		597	

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		5 875		806		137	
Amazonas	DEZ	5 600		750		134	
Pará	DEZ	205		40		195	
Mato Grosso	DEZ	70		16		229	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 22 500		(2) 22 400		996	
Amapá	ABR	13 500		9 600		711	
Pará	SET		9 000		12 800		1 422

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		650 673		62 452 970		95 982	
Roraima	DEZ	60		1 680		28 000	
Maranhão	DEZ	3 209		371 032		115 622	
Piauí	DEZ	1 085		127 057		117 103	
Ceará	DEZ	1 962		117 720		60 000	
Paraíba	DEZ	1 873		158 700		84 730	
Pernambuco	DEZ	2 200		116 600		53 000	
Alagoas	DEZ	658		40 330		61 292	
Sergipe	DEZ	27 170		2 070 028		76 188	
Bahia	DEZ	12 300		738 000		60 000	
Minas Gerais	DEZ	30 809		2 058 580		66 817	
Espírito Santo	DEZ	2 161		179 632		83 124	
Rio de Janeiro	DEZ	36 351		2 326 464		64 000	
São Paulo	DEZ	496 400		51 110 000		102 961	
Paraná	DEZ	4 100		348 500		85 000	
Santa Catarina	DEZ	2 600		351 100		135 038	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	20 148		1 737 687		86 246	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	374		25 306		67 663	
Mato Grosso	DEZ	690		60 040		87 014	
Goiás	DEZ	3 080		208 000		67 532	
Outras		3 443		306 514		89 025	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		48 150		46 452		965	
Amazonas	JUN	20 000		22 400		1 120	
Pará	OUT	25 360		21 380		843	
Maranhão	NOV	2 790		2 672		958	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 386 321		(2) 236 526		612	
Piauí	NOV	7 786		5 061		650	
Ceará	DEZ	10 717		7 051		658	
Paraíba	OUT	1 097		751		685	
Pernambuco	OUT	26 784		13 939		520	
Bahia	OUT	267 014		115 372		432	
Minas Gerais	SET		7 792		5 769		740
São Paulo	OUT	27 300		32 800		1 201	
Paraná	DEZ	28 000		44 800		1 600	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	5 853		7 302		1 248	
Mato Grosso	JUL		3 528		3 535		1 002
Outras		450		146		324	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 768 341		20 575 845		11 636	
Rondônia	DEZ	26 290		442 870		16 846	
Acre	DEZ	16 436		274 605		16 708	
Amazonas	DEZ	75 728		908 736		12 000	
Roraima	DEZ	3 195		44 238		13 846	
Pará	DEZ	133 657		1 660 522		12 424	
Amapá	DEZ	5 036		47 640		9 460	
Maranhão	DEZ	219 617		1 841 480		8 385	
Piauí	DEZ	61 203		553 781		9 048	
Ceará	DEZ	95 075		884 197		9 300	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	52 103		463 886		8 903	
Paraíba	DEZ	52 445		484 001		9 229	
Pernambuco	DEZ	154 326		1 513 655		9 808	
Alagoas	DEZ	18 384		179 382		9 758	
Sergipe	DEZ	27 602		341 741		12 381	
Bahia	DEZ	320 000		3 520 000		11 000	
Minas Gerais	DEZ	94 133		1 237 152		13 143	
Espírito Santo	DEZ	27 678		480 822		17 372	
Rio de Janeiro	DEZ	13 216		198 240		15 000	
São Paulo	DEZ	27 700		640 000		23 105	
Paraná	DEZ	73 000		1 460 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	80 000		1 040 000		13 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	127 275		1 410 255		11 080	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	20 185		332 752		16 485	
Mato Grosso	DEZ	19 757		268 490		13 590	
Goiás	DEZ	24 000		345 000		14 375	
Distrito Federal	DEZ	300		2 400		8 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 12 227 949		(2) 21 257 154			1 475
Rondônia	ABR		107 752		158 912		
Acre	JUL		21 620		26 808		1 240
Amazonas	MAIO	1 077		1 730		1 606	
Roraima	DEZ	4 687		3 886		829	
Pará	AGO	139 233		152 068		1 092	
Amapá	JUN		1 129		767		679
Maranhão	AGO	447 723		227 148		507	
Piauí	JUL	262 099		161 216		615	
Ceará	SET	422 300		257 603		610	
Rio Grande do Norte ..	AGO		161 606		85 586		530
Paraíba	SET	297 480		189 397		637	
Pernambuco	NOV	378 660		295 355		780	
Alagoas	DEZ	99 188		55 990		564	
Sergipe	DEZ	86 442		79 267		917	
Bahia(3)	JUN		255 367		7 409		29
Bahia(4)	NOV	188 159		76 768		408	
Minas Gerais	JUL		1 539 252		2 565 183		1 667
Espírito Santo	JUN		1 133 788		213 844		1 598
Rio de Janeiro	ABR		45 875		67 049		1 462
São Paulo	JUN		1 220 100		2 901 000		2 378
Paraná	AGO	2 444 580		5 407 530		2 212	
Santa Catarina	JUN	970 639		2 426 598		2 500	
Rio Grande do Sul ...	JUL		1 883 224		3 567 360		1 894
Mato Grosso do Sul ...	JUN		128 716		262 297		2 038
Mato Grosso	JUN		206 683		340 449		1 647
Goiás	JUL		777 570		1 721 250		2 214
Distrito Federal	JUN		3 000		4 684		1 561

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) 1ª safra. (4) 2ª safra.

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		20 245		43 014		2 125	
Amazonas	OUT	46		50		1 087	
Pará	NOV	17 767		39 974		2 250	
Amapá	NOV	95		171		1 800	
Maranhão	DEZ	235		380		1 617	
Paraíba	SET	379		85		224	
Bahia	OUT	700		532		760	
Espírito Santo	DEZ	790		1 676		2 122	
Mato Grosso	OUT	56		41		732	
Outras		177		105		593	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			4 495		9 625		2 141
Paraná	MAIO		4 495		9 625		2 141

Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		321 445		224 141		697	
Ceará	DEZ	340		225		662	
Rio Grande do Norte.	DEZ	34 179		15 276		447	
Paraíba	DEZ	110 321		83 085		753	
Pernambuco	DEZ	6 605		6 555		992	
Bahia	DEZ	170 000		119 000		700	

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)9 413 709		(2)15 539 837		1 651	
Maranhão	MAIO		4 233		7 613		1 798
Bahia	MAIO		27 627		35 912		1 300
Minas Gerais	MAIO	331 062		551 331		1 665	
São Paulo	JUN		480 000		864 000		1 800
Paraná	MAIO		2 177 900		4 121 000		1 892
Santa Catarina	JUN		420 216		578 763		1 377
Rio Grande do Sul	JUN		3 641 813		5 415 494		1 487
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		1 179 429		2 002 389		1 698
Mato Grosso	MAIO		538 269		1 050 195		1 951
Goiás	MAIO		583 160		861 150		1 477
Distrito Federal	MAIO		30 000		51 990		1 733

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)152 086		(2)295 120		1 940	
Ceará	AGO	6 028		9 464		1 570	
Rio Grande do Norte ...	AGO		9 650		12 054		1 249
Pernambuco	AGO		9 588		11 697		1 220
São Paulo	MAIO		35 500		71 000		2 000
Paraná	AGO		15 054		39 574		2 629
Rio Grande do Sul	JUN		65 964		136 695		2 072
Mato Grosso do Sul	MAIO	6 158		4 618		750	
Mato Grosso	ABR		205		472		2 302
Goiás	MAIO		3 290		8 160		2 480
Outras		649		1 386		2 136	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1) 50 496		(2) 1 720 699		34 076	
Amazonas.....		110		1 540		14 000	
Roraima	DEZ	9		108		12 000	
Maranhão	DEZ	188		5 228		27 809	
Ceará	DEZ	1 494		45 396		30 386	
Paraíba	NOV	1 554		46 732		30 072	
Pernambuco	DEZ	6 925		203 000		29 314	
Sergipe	DEZ	188		3 273		17 410	
Bahia	DEZ	5 432		135 431		24 932	
Minas Gerais	DEZ	4 403		170 753		38 781	
Espírito Santo	DEZ	970		46 742		48 188	
Rio de Janeiro	NOV	2 512		118 932		47 346	
São Paulo	NOV	18 950		737 000		38 892	
Paraná	ABR		1 107		45 197		40 828
Santa Catarina	DEZ	1 500		42 000		28 000	
Rio Grande do Sul ...	JUL	2 790		42 744		15 320	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	102		2 770		27 157	
Mato Grosso	DEZ	51		1 347		26 412	
Goiás	OUT	1 320		52 720		39 939	
Distrito Federal	DEZ	210		11 130		53 000	
Outras		681		8 656		12 711	

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 942 756		1 627 893		838	
Minas Gerais	OUT	13 105		23 724		1 810	
São Paulo	SET	139 230		98 853		710	
Paraná	DEZ	920 000		850 000		924	
Santa Catarina	DEZ	20 000		18 000		900	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	703 538		574 987		817	
Mato Grosso do Sul ...	SET	146 328		61 458		420	
Goiás	SET	428		644		1 505	
Distrito Federal	SET	127		227		1 787	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL.....		(1) 56 076		(2) 601 302		10 723	
Pernambuco	DEZ	600		7 200		12 000	
Minas Gerais	MAR	
São Paulo	ABR	9 025		111 660		12 372	
Paraná	JUN		2 190		19 675		8 984
Santa Catarina	MAR		5 630		72 522		12 881
Rio Grande do Sul ...	ABR		38 631		390 245		10 102
Outras	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 4ª estimativa, totaliza 637 673 milheiros de frutos, superior 15,74% à obtida em 1983 (550 967 milheiros de frutos).

Relativamente à estimativa de julho, houve um acréscimo de 1,21%, face a aumentos na Paraíba e Bahia, embora com reduções em Pernambuco, Espírito Santo e Goiás.

A cultura encontra-se colhida nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Informações da COREA de GUARABIRA, apresenta acréscimo de 2,43% na produtividade esperada, passando de 25 143 para 25 755 frutos/ha. Na área destinada à colheita de 9 601 ha, igual à estimada em julho, aguarda-se a produção de 247 277 milheiros de frutos.

PERNAMBUCO - Informações das COREAs de GARANHUNS, LIMOEIRO e GRAVATÁ, apresentam redução de 45 ha na estimativa da área destinada à colheita, situando-a em 1 084 ha. Com o rendimento médio esperado de 16 077 frutos/ha, 2,09% superior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 17 428 milheiros de frutos. A cultura atravessa a fase de frutificação, sendo promissor o quadro geral da lavoura. A colheita deverá ser iniciada em outubro, prevendo-se uma boa safra.

BAHIA - Informa uma redução de 10,19% na estimativa da área destinada à colheita, situando-a em 2 784 ha. Com o rendimento médio esperado de 11 914 frutos/ha, 19,14% superior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 33 169 milheiros de frutos. As alterações devem-se às informações da COREA de IRARÁ.

ESPIRITO SANTO - Registra um acréscimo de 10 ha na estimativa da área destinada à colheita, situando-a em 1 201 ha. Com o rendimento médio esperado de 32 724 frutos/ha, 0,88% inferior ao previsto em julho, aguarda-se a produção de 39 301 milheiros de frutos. As alterações resultam das informações do Município de VIANA.

GOIÁS - Comunica redução de 0,11% no rendimento médio esperado, passando de 17 993 para 17 973 frutos/ha. Na área destinada à colheita de 1 460 ha igual à estimada em julho, aguarda-se a produção de 26 240 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa, totaliza 302 308 t, maior 286,59% à obtida na safra passada, quando só foram colhidas 78 198 t, face à estiagem prolongada na Região Nordeste. Em comparação com a última informação (julho), observa-se uma diminuição de 1,95%, devido a retificações no Rio Grande do Norte e Paraíba, embora haja acréscimos em Pernambuco.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita cresceu 2,82% em relação a julho, passando de 284 603 para 292 631 ha. A redução do número de pés por hectare, resultante da morte de grande parte dos algodoads, provocada pela estiagem prolongada que assolou as regiões produtoras, é responsável pela redução do rendimento médio (184 kg/ha) em 8,91%. A cultura está ameaçada pelo ataque do "Bicudo", que penetrou no Estado, notadamente na Região Seridó. A produção é estimada em 53 698 t.

PARAÍBA - As COREAs de Campina Grande, Patos e Solânea, informam a redução de 2,14% na área destinada à colheita, passando de 367 575 para 359 725 ha. O ataque de pragas à lavoura, na área

da COREA de Santa Luzia, provocou queda de 1,34% no rendimento médio, que passa de 224 para 221 kg/ha. A produção é estimada em 79 500 t.

PERNAMBUCO - Concentrada na Região Sertaneja, onde a cultura encontra-se, predominantemente, na fase de "abertura das maçãs", e, na Região Oeste, a colheita foi iniciada. Tem-se observado que a área destinada à colheita vem sofrendo reduções, face ao abandono de áreas velhas e improdutivas. Neste mês, é informada uma redução de 16,45%, passando de 100 000 para 83 545 ha. As perspectivas de boa colheita determinam um acréscimo de 27,50% na produtividade, passando-a de 120 para 153 kg/ha. A produção é esperada em 12 775 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada em 4.^a estimativa, totaliza 1 842 243 t, superior 0,66% da informação anterior, decorrência de acréscimos verificados no Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e São Paulo, embora com decréscimos na Paraíba, na Bahia e Mato Grosso. Em relação à safra colhida em 1983 (1 521 037 t), esta apresenta-se superior em 21,12%.

Colheita concluída em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Alguns municípios apresentam queda no rendimento, face ao atraso no plantio e carência de adubo. O caso mais significativo é a exclusão de Paragominas, onde o plantio não foi efetivo pela falta de sementes. Com a inclusão de municípios importantes, aumentou-se a estimativa da área plantada em 33,04%, sendo de 18 601 ha. Com a produtividade de 630 kg/ha, inferior 6,11% à prevista anteriormente, aguarda-se a produção de 11 724 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada sofreu redução de 0,22%, passando de 167 283 para 166 923 ha, a produção esperada cresceu em 11,06% (80 497 t). A produtividade teve um acréscimo de 11,32% em relação ao mês anterior, passando a 482 kg/ha. Do ponto de vista fitossanitário, existem preocupações a respeito do "Bicudo" que já se manifestou no perímetro irrigado do ITAINS nos Municípios de Caicó e Nova Cruz, no Agreste. Até agora, a praga vem sendo controlada, porém constitui a mais terrível ameaça ao produtor, face ao seu alto poder de destruição.

PARAÍBA - Registra-se um acréscimo de 2,21% na área plantada, passando a 167 563 ha, face a novas informações das COREAs de Guarabira, Patos, Solânea e Souza, onde procederam-se reavaliações na área plantada. Constatou-se a presença de "Bicudo", lagostas e ácaros. Aguarda-se a produtividade de 612 kg/ha, inferior 5,56% à informada anteriormente, e produção de 102 553 t.

ALAGOAS - Verifica-se um acréscimo de 3,88% na área plantada e 3,74% na produção, passando a 68 261 ha e 21 214 t, respectivamente, face aos resultados finais de plantio na área da COREA de Palmeira dos Índios. A produtividade é prevista em 311 kg/ha, igual à informada no mês anterior.

SERGIPE - A área plantada de 27 205 ha, superior 0,15%, comparada à informação anterior e produtividade de 299 kg/ha, igual ao mês anterior, aguarda-se a produção de 8 134 t.

BAHIA - Informa a área plantada de 106 683 ha, inferior 1,26% à estimada no mês anterior. Com a produtividade prevista em 642 kg/ha, superior 0,16% à informada anteriormente, aguarda-se a produção de 68 489 t.

SÃO PAULO - Colheita concluída.

Área colhida	- 244 000 ha
Produção	- 507 466 t
Produtividade	- 2 080 kg/ha

MATO GROSSO - A produtividade de 1 289 kg/ha é inferior 9,73% em relação à informação anterior. Na área plantada de 6 546 ha, igual a anteriormente estimada, aguarda-se a produção de 8 440 t.

4. ALHO

A produção nacional esperada em 3ª estimativa, totaliza 42 850 t, inferior 26,82% à obtida em 1983 (58 551 t).

Relativamente à estimativa de julho, houve uma redução de 2,46% face aos decréscimos registrados nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Sul e no Distrito Federal.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Comunica que a elevação da água no leito do Rio Mossorô, onde é plantado praticamente todo o alho no Município de Governador DIX-SEPT-ROSADO, aliada às dificuldades na obtenção de crédito, determinaram uma redução de 60 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 40 ha. Com o rendimento médio esperado de 4 000 kg/ha, 20,00% inferior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 160 t.

PARAÍBA - Informações das COREAs de SOLEDADE e CAMPINA GRANDE, apresentam uma redução de 8 ha na estimativa da área plantada, que passa de 209 para 201 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 269 kg/ha, 36,26% inferior ao previsto em julho, aguarda-se a produção de 456 t.

PARANÁ - Comunica redução de 60 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 900 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 000 kg/ha, igual ao previsto em julho, aguarda-se a produção de 2 700 t.

Observa que a cultura em sua maior parte, atravessa a fase de tratos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento. Na Região Norte do Estado, os principais estágios de desenvolvimento são os de formação de bulbos (30%) e maturação (70%).

O produto colhido, apresenta-se bastante verde e com elevado teor de umidade, necessitando de muitos dias para a realização da secagem (cura).

Na Região Centro-Sul, as lavouras encontram-se na sua maior parte em desenvolvimento vegetativo, com as mais adiantadas em formação de bulbos.

Os preços pagos aos produtores no mês de agosto oscilaram entre Cr\$1.600,00/1.800,00 o quilograma do alho comum e, de Cr\$ 2.000,00/2.500,00 kg do alho nobre.

RIO GRANDE DO SUL - Informa uma redução de 3,85% na estimativa da área plantada, que passa de 2 105 para 2 024 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 902 kg/ha, 0,24% superior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 5 873 t. As alterações resultaram de novas informações dos Municípios de CAXIAS DO SUL, FARROUPILHA, FONTOURA XAVIER, PUTINGA, DOM FELICIANO, AJURICABA, SOLEDADE e JÓIA.

DISTRITO FEDERAL - Comunica a área plantada de 33 ha, representando uma redução de 7 ha em relação à previsão divulgada em julho. Com o rendimento médio esperado de 5 242 kg/ha, 7,22% inferior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 173 t. As lavouras apresentam bom desenvolvimento vegetativo, não havendo registro de pragas e/ou doenças.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa, considerando as duas safras é 246 713 t, superior 0,04% da informada em julho, e inferior 13,20% da obtida em 1983 (284 332 t).

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional de 185 258 t, é igual à informação de julho.

Em relação à safra anterior (228 840 t), a atual foi menor 19,04%.

A seguir, os resultados preliminares nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA CULTIVADA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		105 052	185 258	100,00	1 763
1ª	SP	84 210	158 750	85,70	1 885
2ª	PR	9 586	14 302	7,72	1 492
3ª	RS	6 161	6 281	3,39	1 019
4ª	MS	1 504	2 022	1,09	1 344
5ª	MG	1 607	1 532	0,83	953
6ª	MT	220	268	0,14	1 218
7ª	GO	36	61	0,03	1 694
OUTRAS		1 728	2 042	1,10	1 182

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa de 61 551 t, é superior 0,16% da informada anteriormente, face a acréscimo ocorrido na Bahia.

Em relação à safra anterior (55 492 t), a atual é superior 10,92%.

O produto encontra-se colhido no Ceará, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Na área plantada de 2 230 ha, superior 1,50% da informada anteriormente, e rendimento médio esperado de 1 341 kg/ha, superior 1,82%, aguarda-se a produção de 2 990 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional em 5ª estimativa, é 8 996 563 t, superior 16,22%, à produzida ano passado (7 741 004 t). Comparando-a com a informação de julho, observa-se um acréscimo de 0,10%. São fornecidos neste mês, os dados de colheita para o Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - A área plantada passa de 5 929 para 5 988 ha (+ 1,00%). O rendimento médio passa de 1 640 para 1 663 kg/ha, prevendo-se a produção de 9 957 t.

AMAPÁ - Os dados finais de colheita confirmam a previsão de julho: área de 1 166 ha, produtividade de 1 227 kg/ha e produção obtida de 1 431 t.

MARANHÃO - Colheita encerrada. Informações da COREA do Cururuçu informam perdas por ataque de pragas e por inundações. A área colhida alcançou 821 513 ha, inferior 0,18% que a estimativa do último mês. O rendimento médio passou de 1 389 kg/ha, para 1 396 kg/ha. A produção alcançou 1 147 073 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Na área colhida de 7 178 ha, superior 0,11% à estimada no mês passado, e rendimento médio obtido de 1 216 kg/ha, inferior 11,76% ao anteriormente informado, deve-se ao plantio tardio em algumas regiões, foram colhidas 8 731 t.

PARAÍBA - Informações das COREAS de Patos e Santa Luzia decrescem em 0,89% a área estimada, que passa de 7 850 para 7 780 ha. O ataque de pragas na área da COREA de Sousa diminuiu em 14,85% a produtividade, que passa de 2 000 para 1 703 kg/ha. A produção é esperada em 13 250 t.

ALAGOAS - A área é inferior 0,73%, passando de 6 735 para 6 686 ha, face a informações da COREA de Porto Real do Colégio, onde lâmina d'água permanece elevada em algumas lagoas que margeiam o São Francisco. O rendimento médio também foi afetado em 1,06%, passando de 2 351 para 2 326 kg/ha. A produção é esperada em 15 554 t.

ESPÍRITO SANTO - A área colhida (31 531 ha) é igual à informada em julho: Informações COMEAS de Aracruz, Rio Bananal e Guacuí, apresentam acréscimo de 0,41% no rendimento médio, agora estimado em 2 712 kg/ha. A produção obtida atingiu 85 500 t.

PARANÁ - A área colhida é 196 700 ha (+ 0,01%). Com o rendimento médio de 1 233 kg/ha, obteve-se a produção de 242 570 t.

SANTA CATARINA - A área colhida é superior 1,32%, passando de 137 949 para 139 771 ha. Tal acréscimo deve-se à atuação do Projeto PROVÁRZEAS na Região Sul. O aumento de 1,28% na produtividade passando de 3 192 para 3 233 kg/ha, é resultado do uso de novas tecnologias na mesma Região Sul, com nivelamento das áreas de plantio, sistema de pré-germinação e uso de novas cultivares. A produção final é 451 942 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área colhida é 343 142 ha (0,01%). O rendimento médio obtido passa de 1 106 para 1 112 kg/ha, obtendo-se a produção de 381 649 t.

MATO GROSSO - A área apresenta acréscimo de 0,02%, passando de 566 411 para 566 520 ha. Com a queda de 0,93% no rendimento médio (de 1 179 para 1 168 kg/ha), aguarda-se a produção de 661 949 t.

7. AVEIA (em grão)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa, totaliza 127 143 t, superior 37,06% da colhida em 1983.

Em relação à informação de julho (140 408 t), a atual previsão está reduzida em 9,45%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Informa-se a redução de 33,33% na produtividade, passando-a para 1 000 kg/ha. Na área plantada de 22 000 ha, igual à informação anterior, aguarda-se a produção de 22 000 t. As chuvas ocorridas em agosto favoreceram os plantios, todavia as geadas dos dias 26,27 e 28/08 prejudicaram as lavouras em maior ou menor intensidade, variando em função dos estágios de desenvolvimento e da localização dos mesmos.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada é estimada em 59 582 ha, inferior 2,87% da que havia sido informada em julho. Com a produtividade de 1 016 kg/ha, é inferior 0,78% da informada anteriormente, aguarda-se a produção de 60 563 t.

8. BANANA (em cacho)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa de 468 451 milheiros de cachos, é superior 6,35% à obtida em 1983 (440 468 milheiros de cachos).

Em relação a julho, houve um acréscimo de 0,42%, devido a modificações positivas no Paraná, Rio Grande do Norte, Paraíba e Espírito Santo.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Apresenta acréscimo na área destinada à colheita de 2,14%, passando de 10 132 para 10 349 ha, face a novas informações de Santarém e a inclusão de Chaves. O rendimento médio é esperado em 1 191 cachos/ha (1,19%). A produção poderá alcançar 12 330 milheiros de cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - Nos Municípios de Pendência e Alto do Rodrigues, foram detectadas diferenças em relação à estimativa informada no mês anterior. Com isto a área destinada à colheita passou de 3 227 para 3 442 ha (+6,66%). As variedades cultivadas são as anã, pacova e nana, absorvidas pela indústria de doces. O rendimento médio esperado de 1 580 cachos/ha, é inferior ao estimado, pois segundo técnicos que trabalham na cultura, existem sérios problemas fitossanitários, causando a baixa produtividade. A produção deverá alcançar 5 439 milheiros de cachos.

PARAÍBA - Registra-se acréscimo de 2,06% na área destinada à colheita que passa de 9 266 para 9 457 ha, este acréscimo deve-se às informações das COREAs de Campina Grande e Solânea, onde ocorre a substituição da cultura da cana-de-açúcar pela de banana. A redução de 1,31% no rendimento médio, passando de 1 453 para 1 434 cachos/ha, decorre de informações da COREA de Campina Grande. A produção poderá alcançar 13 562 milheiros de cachos.

ESPÍRITO SANTO - Bananas novos em produção, cresceram a área destinada à colheita em 4,46%, passando de 27 042 para 28 249 ha. Com a redução de 0,38% no rendimento médio, que passa de 784 para 781 cachos/ha, espera-se colher 22 066 milheiros de cachos.

9. BATATA-INGLESA

A produção nacional em 1ª estimativa, de 2 180 745 t, é superior 19,95% comparada à colhida em 1983 (1 818 004 t).

9.1. BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional esperada em 8ª estimativa de 1 232 771 t, é superior 18,82% à obtida em igual safra anterior. Com relação à estimativa de julho, nota-se um decréscimo de 0,19%.

O produto encontra-se colhido em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, faltando apenas a informação do Espírito Santo, para que se conheça a previsão a nível nacional.

PARANÁ - A área colhida sofreu um decréscimo de 0,22%, passando de 25 904 para 25 846 ha. Com a produtividade de 13 000 kg/ha, superior 1,00% da informada anteriormente, obteve-se a produção de 336 000 t.

9.2. BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção nacional em 1ª estimativa de 947 974 t, é superior 21,46% à colhida em 1983. Com relação à informação de julho (exceto o Espírito Santo, que informa pela 1ª vez), esta apresentou um acréscimo de 2,17%, passando de 925 080 para 945 113 t, face aos acréscimos observados em Minas Gerais e Paraná, embora com decréscimo de 3,25% na Paraíba.

O produto encontra-se colhido no Rio Grande do Sul e Paraná.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área plantada de 860 ha, é superior 3,37% à informada em julho. Com a produtividade de 6 988 kg/ha, inferior 6,40%, comparada à anterior, aguarda-se a produção de 6 010 t.

MINAS GERAIS - A produtividade apresenta um aumento de 1,16%, passando de 18 339 para 18 551 kg/ha. Na área plantada de 14 532 ha, superior 6,38% da estimada em julho, aguarda-se a produ

ção de 269 586 t. Em relação à safra de inverno ou 3ª safra, apresentamos o seguinte: área plantada - 5 435 ha; produção - 113 227 t; produtividade 20 833 kg/ha.

ESPIRITO SANTO - Informa a área plantada de 201 ha, superior 43,57% da colhida em 1983, produtividade de 11 368 kg/ha, superior 0,60% à safra anterior, aguardando-se a produção de 2 285 t.

PARANÁ - Colheita concluída. A área de 15 083 ha é superior 0,55% à colhida na safra anterior. Com a produtividade de 11 514 kg/ha, superior 0,12% da informada anteriormente, obteve-se a produção de 173 673 t. Os melhores rendimentos foram alcançados nas MRHs 290 (Campos de Guarapuava) e 278 (Norte Velho de Venceslau Braz). O produto apresenta qualidade regular. A "safrinha" ou safra de inverno, corresponde ao seguinte: área colhida - 9 570 ha; produção - 171 000 t; produtividade - 17 868 kg/ha.

10. CACAU (em amêndoa)

A produção nacional esperada, de acordo com o Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC, é 397 873 t, igual à informada em julho.

Com relação à produção colhida na safra anterior (363 519 t), esta apresenta-se superior 9,45%.

11. CAFE (em coco)

A produção esperada a nível nacional, em concordância com os resultados do 29 Levantamento do Instituto Brasileiro do Café - IBC, totaliza 2 996 274 t, é igual à divulgada no mês anterior. Em relação à safra de 1983 (3 330 543 t), apresenta-se inferior 10,04%.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada em 5ª estimativa de 245 753 147 t, inferior 0,72% da informada em julho, deve-se a decréscimos ocorridos no Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo e no Paraná, embora com acréscimo na Paraíba.

Em relação à safra passada (216 533 924 t), a atual é superior 13,49%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Na área destinada à colheita de 21 880 ha, inferior 0,04% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 44 527 kg/ha, inferior 0,004%, aguarda-se a produção de 974 252 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita de 52 248 ha é superior 0,08% da informada anteriormente e o rendimento médio esperado de 49 071 kg/ha, é inferior 11,26%. A principal causa da redução são as falhas observadas nos canaviais face à seca que atingiu a região durante o ano passado, com isto, as secas não se desenvolveram satisfatoriamente, reduzindo o rendimento médio. Aguarda-se a produção de 2 563 878 t.

PARAÍBA - A área destinada à colheita de 157 606 ha, é inferior 0,06% da informada anteriormente, conforme informações da COREA de SOLÂNEA. O rendimento médio esperado de 56 545 kg/ha, é superior 0,75%, face a condições climáticas favoráveis na área da COREA de GUARABIRA, aguardando-se a produção de 8 911 763 t.

PERNAMBUCO - Na área destinada à colheita de 396 381 ha, inferior 0,90% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 53 000 kg/ha, igual ao mês anterior, aguarda-se a produ

ção de 21 008 193 t.

As indústrias estão paralisadas, apenas trabalhando na manutenção, prevendo-se para setembro o início da moagem da safra 1984/85. E que poderá atrasar, caso perdurem aos altos níveis de precipitações pluviométricas na região, tornando difícil o acesso e o transporte da matéria-prima.

ESPIRITO SANTO - Na área destinada à colheita de 38 287 ha, inferior 0,81% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 63 522 kg/ha, inferior 0,02%, aguarda-se a produção de 2 432 067 t.

PARANÁ - A principal fase da lavoura é a de colheita, atingindo 60% da área prevista para o corte em 1984 (130 000 ha).

As condições climáticas, verificadas no mês de agosto, continuaram favoráveis às atividades de corte e transporte da cana até às usinas.

A nível de Estado a situação de colheita apresenta-se da seguinte maneira:

Área colhida - 78 000 ha

Produção obtida - 5 772 000 t

Rendimento médio - 74 000 kg/ha

O rendimento médio até agora obtido, situa-se abaixo da previsão inicial, consequência da estiagem que se abateu nas principais regiões canavieiras do Estado, antecipando o ciclo da cultura.

O produto colhido apresenta boa qualidade, com o teor de sacarose situando-se acima dos padrões exigidos no processo de industrialização.

Para a cana entregue no campo, o produto está cotado a Cr\$ 14.927,37 a tonelada, enquanto que para o produto entregue na Usina, o preço pago ao produtor é de Cr\$ 16.910,06 a tonelada.

A mão-de-obra utilizada nos trabalhos de corte é suficiente, sendo remunerada a Cr\$ 4.000,00 e 5.000,00/homem/dia.

Com o rendimento médio esperado de 75 000 kg/ha, inferior 11,76% do informado anteriormente, aguarda-se a produção de 9 750 000 t.

13. CEBOLA

A produção esperada em 8ª estimativa para Pernambuco, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e em 5ª estimativa para Sergipe, totaliza 710 878 t, inferior 0,71% à produção obtida em 1983 (715 931 t).

Em relação ao mês anterior, houve um acréscimo de 1,05% face à alteração na estimativa do Estado da Bahia.

Aguardam-se informações de Minas Gerais, para que se conheça a 1ª estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Estima-se em 825 ha a área da safra temporão que acrescida a área da safra básica, totaliza 6 313 ha. O rendimento médio sofreu a redução de 3,57%, passando de 12 388 para 11 946 kg/ha, face à queda na produtividade de 2º plantio. Aguarda-se a produção de 75 415 t.

14. CENTEIO (em grão)

A produção esperada a nível nacional, em 3ª estimativa de 2 702 t, é inferior 18,71% da colhida em 1983.

Em relação à informação de julho, a atual apresenta-se inferior 41,22%, face a reduções no Paraná e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A cultura atravessa a fase de tratamentos culturais, com os produtores realizando aplicações preventivas de defensivos no combate a praga e doenças. As chuvas ocorridas em agosto foram favoráveis às plantas, porém as geadas que se verificaram nos dias 26, 27 e 28/08, prejudicaram as lavouras em maior ou menor intensidade, variando em função dos estágios de desenvolvimento e da localização das mesmas. Na área cultivada de 2 600 ha, igual à informada em julho, e produtividade de 500 kg/ha, inferior 50,00% à prevista anteriormente, aguarda-se a produção de 1 300 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 627 ha, inferior 51,36% a anteriormente prevista (1 289 ha). Os 662 ha que deixaram de ser plantados, segundo informações das COMEAs - Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias, deve-se aos seguintes fatores: falta de sementes, chuvas excessivas e dificuldades na comercialização da safra anterior. Com o rendimento médio de 960 kg/ha, 3,34% superior ao informado em julho, aguarda-se a produção de 602 t.

15. CEVADA (em grão)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa de 82 120 t, é inferior 35,26% à obtida na última safra (126 842 t).

Em relação ao mês anterior, observa-se um decréscimo de 19,06%, face a quebras ocorridas no Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A área plantada de 28 000 ha, mantém-se igual à informação de julho. A baixa temperatura nas regiões produtoras, com fortes geadas, foi responsável pela queda de 40% na produtividade, passando de 1 200 para 720 kg/ha, aguardando-se a produção de 20 160 t.

RIO GRANDE DO SUL - Estima-se a área plantada em 42 913 ha, inferior 13,15% da informação de julho (49 411 ha). A redução de 6 498 ha, a nível estadual, é consequência de informações, dos seguintes Municípios:

RONDA ALTA	- 500 ha
CAMPINAS DO SUL	- 200 ha
GETÚLIO VARGAS	- 500 ha
IBIAÇÁ	- 1 000 ha
MACHADINHO	- 45 ha
SERTÃO	- 1 500 ha
CARAZINHO	- 200 ha
PASSO FUNDO	- 2 236 ha
NÃO-ME-TOQUE	- 150 ha
TAPERA	- 167 ha

O rendimento médio previsto de 1 171 kg/ha, é superior 3,08% em relação ao mês anterior (1 136 kg/ha). Aguarda-se a produção de 50 260 t.

16. COCO-DA-BAIA

A produção esperada em 6ª estimativa a nível nacional é 538 729 milhares de frutos, superior 12,06%, à obtida em 1983 (480 762 milhares de frutos) e 0,06% a estimativa de julho, face

a aumentos ocorridos no Rio Grande do Norte e Espírito Santo, embora com decréscimo na Paraíba.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Alterações em função da revisão das estimativas, acusam: redução na área de colheita de 18 278 para 18 244 ha (-0,19%), rendimento médio de 3 739 frutos/ha (+0,56%), aguardando-se a produção de 68 214 milheiros de frutos.

PARAÍBA - A área destinada à colheita de 9 918 ha, é igual à informada em julho. O rendimento médio é inferior 0,09% à informação anterior, passando de 2 300 para 2 298 frutos/ha, aguardando-se a produção de 22 794 milheiros de frutos.

ESPIRITO SANTO - Informações das COMEAs de Baixo Guandu, Barra de São Francisco e Colatina, registram a área destinada à colheita superior 2,65%, passando de 1 168 para 1 199 ha. A produtividade passa de 2 962 para 2 948 frutos/ha, aguardando-se a produção de 3 535 milheiros de frutos.

17 - FEIJÃO (em grão)

A produção total esperada considerando as estimativas das duas safras, não é conhecida, por falta da estimativa do Amazonas, para a 2ª safra.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional de 1 411 219 t, é superior 0,90% à estimada em julho. Relativamente à 1ª safra do ano anterior (900 458 t), observa-se um acréscimo de 56,72%, face a fatores climáticos diferenciais nas duas safras, verificando-se estiagem acentuada no ano passado.

Informam-se neste mês, os dados de colheita no Rio Grande do Norte, completando o quadro para a atual safra.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Informa a área colhida de 229 533 ha, superior 0,71% à estimada no mês anterior, rendimento médio de 448 kg/ha, obtendo-se a produção de 102 891 t.

Concluída a colheita, os resultados finais são os seguintes:

ORDEM	U F	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	2 824 311	1 411 219	100,00	500
1º	PR	666 708	454 220	32,19	681
2º	SC	243 118	204 528	14,49	841
3º	CE	465 553	165 213	11,71	355
4º	SP	216 000	146 900	10,41	680
5º	RS	149 909	105 049	7,44	701
6º	RN	229 533	102 891	7,29	448
7º	MG	267 946	94 071	6,67	351
8º	PI	196 228	64 354	4,56	328
9º	ES	47 675	22 677	1,61	476
10º	MA	48 754	18 415	1,30	378
11º	BA	259 973	16 378	1,16	63
12º	MS	14 660	8 013	0,57	547
13º	RJ	9 162	4 783	0,34	522
14º	GO	4 900	2 200	0,16	449
15º	MT	3 116	942	0,07	302
16º	DF	1 076	585	0,03	544

17.2 FEIJÃO (2.^a safra)

A produção esperada em 8.^a estimativa, nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Sul e Goiás, em 7.^a estimativa para o Ceará, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, em 6.^a estimativa em Rondônia, Acre, Roraima, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, em 5.^a estimativa para o Amapá, Sergipe e Bahia, em 4.^a estimativa no Pará, Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro e Distrito Federal e em 3.^a estimativa para o Rio Grande do Norte, totaliza 1 235 591 t, superior 80,09% à produção da 2.^a safra do ano passado (686 090 t).

Em relação à informação de julho, verifica-se um decréscimo de 1,68%.

Aguardam-se as primeiras informações do Amazonas, para que se conheça a 1.^a estimativa a nível nacional.

Registram-se este mês, os dados de colheita do Estado de Minas Gerais.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Informações das COMEAs de Feijão, Brasiléia e Sena Madureira, determinam a área plantada de 8 587 ha, superior 5,19% à informação de julho (8 163 ha). A produtividade é inferior 7,39%, passando de 528 para 489 kg/ha, sendo determinada pela pequena utilização de semente certificada no plantio, bem como o plantio fora de época, o baixo poder germinativo das sementes e a falta de chuvas na época da semeadura. Estima-se a produção em 4 201 t.

AMAPÁ - A área é inferior 0,45%, passando de 447 para 445 ha, o rendimento médio é inferior 0,17%, passa de 597 para 596 kg/ha, aguardando-se a produção de 265 t.

MARANHÃO - Informações da COREA de Pinheiros registram a área superior em 3,78%, passando de 36 854 para 38 248 ha.

O rendimento médio, superior 1,09%, passa de 457 para 462 kg/ha, aguardando-se a produção de 17 675 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Face aos problemas de comercialização da 1.^a safra, cujo preço não atende ao produtor, as áreas de várzeas que eram ocupadas com feijão, estão sendo cultivadas com batata-doce, algodão, capim e até hortaliças. Por esta razão, dos 5 000 ha estimados em julho, apenas 2 896 foram plantados, apresentando um decréscimo de 42,08%. Além de grande parte da lavoura ser consorciada, o que reduz o rendimento médio em 18,83%, passando-o de 600 para 487 kg/ha. Aguarda-se a produção de 1 411 t.

PARAÍBA - Levantamentos nas COREAs de Patos, Iporanga, Santa Luzia e Soledade, apresentam a área reduzida em 3,71%, passando de 313 363 para 301 735 ha. Com o acréscimo de 4,40% na produtividade, que passa de 409 para 427 kg/ha, aguarda-se a produção de 128 875 t.

ALAGOAS - A carência de créditos e sementes desestimularam o plantio, diminuindo a área plantada em 4,59% (130 437 ha). O rendimento médio é superior 1,21%, passando de 580 para 587 kg/ha, aguardando-se a produção de 76 519 t.

BAHIA - Apresenta redução de 1,00% na área plantada, estimando-a em 193 406 ha. A produtividade é superior 0,43%, passando de 465 para 467 kg/ha. Aguarda-se a produção de 90 320 t.

MINAS GERAIS - Os dados de colheita apresentam uma retificação de (+0,55%) na área colhida que é 391 614 ha. O rendimento médio passa de 494 para 497 kg/ha, obtendo-se a produção de 194 630 t.

Aos dados de colheita, inclui-se uma 3.^a safra que neste ano passa a fazer parte das informações. A área incluída é de 13 832 ha, o rendimento médio de 827 kg/ha e a produção 11 444 t.

ESPIRITO SANTO - Informações das COMEAs de Aracruz, Linhares, Ibiracú e Mucurici, registram em 63 531 ha a área colhida do Estado. Em decorrência da estiagem que há mais de 4 meses assola as re

giões produtoras, o rendimento médio é inferior 16,86%, passando de 528 para 439 kg/ha, obtendo-se a produção de 27 913 t.

SÃO PAULO - A área plantada passa de 258 002 para 258 000 ha. Como decorrência da estiagem que prejudicou as lavouras, o rendimento médio é inferior 10,43%, passando de 537 para 481 kg/ha. Aguarda-se a produção de 124 118 t.

Nesta 2ª safra, inclui-se a chamada safra de "inverno", cuja produção é 24 843 t, contra 39 012 t, apontadas anteriormente. A safra foi prejudicada pela estiagem desde a sua implantação. Somente 30% da área cultivada recebe irrigação artificial, que vem sofrendo com os efeitos da seca, com baixa vazão de córregos e açudes. A área plantada de inverno é 49 000 ha e o rendimento médio 507 kg/ha.

DISTRITO FEDERAL - Informa a área plantada de 218 ha (+ 92,92%). O rendimento médio, superior 33,11%, passa de 903 para 1 202 kg/ha, aguardando-se a produção de 262 t.

18. FUMO (em folha seca)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa de 429 505 t, é superior 8,60% à obtida na safra anterior (395 485 t). Em relação a julho, observa-se um decréscimo de 0,01%.

São apresentados neste mês, os dados finais de colheita em São Paulo e Mato Grosso.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Superposição de áreas em Santa Luzia, determinaram redução de 15,27%, passando de 740 para 627 ha. Com o rendimento médio passando de 916 para 930 kg/ha, aguarda-se a produção de 583 t.

ALAGOAS - A área plantada é inferior 0,08%, passando de 30 610 para 30 584 ha, redução informada pela COREA de Porto Real do Colégio, face à desistência de alguns fumicultores.

Informa a COREA de Palmeira dos Índios, que face às condições climáticas favoráveis, o rendimento médio passa de 993 para 995 kg/ha, superior 0,20%, aguardando-se a produção de 30 426 t.

SÃO PAULO - Os dados finais de colheita, confirmam as estimativas de julho; área de 1 215 ha, rendimento médio de 546 kg/ha e produção de 663 t.

MATO GROSSO - Com a colheita concluída, identificou-se no Município de Juscimeira, acréscimo de 5,36% na área, que passa de 112 para 118 ha. Com o rendimento médio obtido de 441 kg/ha, superior 0,68%, obteve-se a produção de 52 t.

19. GUARANÁ (semente despoldada)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa, totaliza 806 t, maior 27,33% à obtida ano passado, quando foram colhidas 633 t.

Em relação ao mês passado, não houve qualquer alteração.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 7ª estimativa de 22 400 t, é inferior 3,85% da informada em Julho, face ao decréscimo ocorrido no Amazonas. Com relação à safra de 1983, a atual é superior 73,39%. O produto encontra-se colhido no Pará.

AMAZONAS - Na área plantada de 13 500 ha, inferior 10,00% à informada no mês anterior, e produtividade de 711 kg/ha, inferior 11,12% comparada à informação de Julho, aguarda-se a produção de 9 600 t.

21. LARANJA X

A produção nacional esperada em 4ª estimativa, de 62 452 970 milheiros de frutos, é superior 6,46% à colhida na safra de 1983 (58 660 965 milheiros de frutos).

Com relação à informação de julho, esta apresenta-se superior 0,08%, face a aumentos na Paraíba, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, embora com decréscimo em Goiás.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Informa a área destinada à colheita de 1 873 ha, superior 11,03% à informada em julho, guardando-se a produtividade de 84 730 frutos/ha, inferior 6,96% à estimada anteriormente e produção de 158 700 milheiros de frutos.

ESPÍRITO SANTO - A área destinada à colheita, sofreu um ajuste de 28,78%, passando a 2 161 ha. A produtividade de 83 121 frutos/ha, é superior 2,39% à informada no mês anterior. Aguarda-se a produção de 179 632 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita é estimada em 20 148 ha, superior 1,10% à informada anteriormente, face à entrada em produção de mais 220 hectares, em diversos municípios.

Com o rendimento médio de 86 246 frutos/ha, inferior 0,32% do informado anteriormente, aguarda-se a produção de 1 737 687 milheiros de frutos.

GOIÁS - A produtividade passa de 70 323 para 67 532 frutos/ha, inferior 3,97% à informada anteriormente. Na área destinada à colheita de 3 080 ha, inferior 0,65% da estimada em julho, aguarda-se a produção de 208 000 milheiros de frutos.

22. MALVA

A produção nacional esperada em 7ª estimativa, totaliza 46 452 t, inferior 4,48% em relação à obtida em 1983 (48 633 t).

Relativamente à estimativa de julho, houve uma redução de 18,60%, decorrente de informações do Amazonas e Pará.

Seguem-se, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Em 1983 a vazante do rio, uma das maiores dos últimos anos, deixou extensas áreas descobertas, aproveitando-as para o plantio de juta e malva. Entretanto, a rápida elevação do nível das águas do rio prejudicou o cultivo nas áreas mais baixas, obrigando o produtor a antecipar a colheita com prejuízo da qualidade das fibras. Nas áreas onde a cultura não alcançou o tamanho mínimo econômico para corte, o prejuízo foi total, acarretando alteração nas informações. Na área destinada à colheita de 20 000 ha, 5 000 ha inferior à estimada em julho, e rendimento médio esperado de 1 120 kg/ha, 6,67% inferior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 22 400 t.

PARÁ - Informa uma redução de 10,26% na estimativa da área destinada à colheita, situando-a em 25 360 ha. Com o rendimento médio esperado de 843 kg/ha, 2,32% inferior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 21 380 t. Os plantios inicialmente previstos não foram totalmente consolidados, face ao desestímulo causado pelos baixos preços ofertados pelo produtor.

23. MAMONA (em baga)

A produção a nível nacional e em 7ª estimativa, é 236 526 t, superior 37,80% à obtida em 1983 (171 650). Em relação à informação do mês anterior, observa-se uma redução de 5,88%,

face a decréscimos na Bahia e Mato Grosso do Sul, embora com acréscimos em Pernambuco.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Iniciou-se na Região do Sertão, a fase de colheita, a Microrregião 101 - Araripina, é onde concentra-se a lavoura, com 18 000 ha, aproximadamente, destinados à colheita. Es tima-se a área de 26 784 ha, superior 17,27%, rendimento médio inferior 0,57%, passando de 523 para 520 kg/ha. Aguarda-se a produção de 13 939 t. O interesse do agricultor, motivado pela expansão da demanda que vem melhorando os preços, resultou no aumento da área destinada à colheita.

BAHIA - Após a conclusão da colheita, na principal região produtora - Irecê, a estimativa da área foi inferior 7,52%, passando de 288 715 para 267 014 ha. O rendimento médio também decresceu, passando de 457 para 432 kg/ha. Aguarda-se a produção de 115 372 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área destinada à colheita, mantém-se em 5 853 ha. Com o rendimento médio, inferior 2,42%, passando de 1 279 para 1 248 kg/ha, aguarda-se a produção de 7 302 t.

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada em 6ª estimativa de 20 575 845 t, inferior 0,49% da informada em julho, deve-se a decréscimos observados no Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Goiás, embora com acréscimos no Piauí e no Espírito Santo.

Em relação à safra passada (21 568 757 t), a atual é inferior 4,60%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Na área destinada à colheita de 219 617 ha, inferior 0,71% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 8 385 kg/ha, inferior 0,10%, aguarda-se a produção de 1 841 480 t.

Estas variações decorrem do excesso de chuvas no Município de GUIMARÃES, provocando a podridão das raízes e de novas informações do Município de LAGO VERDE.

PIAUI - Na área destinada à colheita de 61 203 ha, inferior 0,02% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 9 048 kg/ha, superior 10,79%, aguarda-se a produção de 553 781 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Na área destinada à colheita de 52 103 ha, superior 0,12% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 8 903 kg/ha, inferior 7,39%, aguarda-se a produção de 463 886 t.

A cultura enfrentou sérios problemas na época do plantio com a falta de manivas que eram de má qualidade e caras. Por outro lado, o excesso de chuvas na MRH - AGRESTE POTIGUAR, onde se concentra a maior área cultivada, provocou o apodrecimento das raízes.

PARAIBA - Na área destinada à colheita de 52 445 ha, inferior 8,22% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 9 229 kg/ha, inferior 1,26%, aguarda-se a produção de 484 001 t.

Estas alterações resultam das informações da COREA de CAMPINA GRANDE.

PERNAMBUCO - Na área destinada à colheita de 154 326 t, inferior 9,06% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 9 808 kg/ha, superior 5,33%, aguarda-se a produção de 1 513 655 t.

ESPIRITO SANTO - Na área destinada à colheita de 27 678 ha, superior 5,69% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 17 372 kg/ha, inferior 1,05%, aguarda-se a produção de 480 822 t.

GOIÁS - Na área destinada à colheita de 24 000 ha, inferior 3,61% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 14 375 kg/ha, superior 1,54%, aguarda-se a produção de 345 000 t.

25. MILHO (em grão)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa, totaliza 21 257 154 t, apresentando-se 13,41% superior à obtida em 1984 (18 743 761 t).

Relativamente à estimativa de julho, houve um incremento de 0,06% decorrente dos acréscimos registrados no Maranhão, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná e Mato Grosso, embora com reduções observadas no Amapá, Piauí, Paraíba, Alagoas e Bahia (2ª safra).

Até o mês de julho, foram divulgados os resultados de colheita em Rondônia, Acre, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

Neste mês, são apresentados os resultados no Amazonas, Amapá e Rio Grande do Norte, bem como, retificações nos dados de colheita no Espírito Santo e Mato Grosso.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Na área colhida de 1 077 ha, e rendimento médio obtido de 1 606 kg/ha, foram produzidas 1 730 t, confirmando-se os prognósticos de julho.

AMAPÁ - Registra os resultados da safra. Na área colhida de 1 129 ha, igual à estimada em julho, e rendimento médio obtido de 679 kg/ha, 6,47% inferior ao previsto, foram produzidas 767 t.

MARANHÃO - Comunica com base em informações de GUIMARÃES e ITAPECURU MIRIM, uma redução de 0,04% na estimativa da área a ser colhida, situando-a em 447 723 ha. Com o rendimento médio esperado de 507 kg/ha, 0,40% superior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 227 148 t.

PIAUI - Informa uma redução de 0,65% no rendimento médio esperado, passando de 619 para 615 kg/ha. Na área a ser colhida de 262 099 ha, igual à estimada em julho, aguarda-se a produção de 161 216 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Comunica o encerramento da colheita em todo o Estado. Na área colhida de 161 606 ha, 1,42% superior à estimada e rendimento médio obtido de 530 kg/ha, 0,95% superior ao previsto, foram colhidas 85 586 t.

PARAIBA - Informações das COREAs de PATOS, SANTA LUZIA, SOLEDADE, CATOLÉ DO ROCHA, GUARABIRA e SOLÂNEA, reduzem em 2,02% a estimativa da área plantada, situando-a em 297 480 ha. Com o rendimento médio esperado de 637 kg/ha, 0,79% superior ao previsto em julho, aguarda-se a produção de 189 397 t.

ALAGOAS - Informa que a insuficiência de sementes para plantio aliada à dificuldade de acesso ao crédito, determinaram uma redução de 4,68% na estimativa da área plantada, passando de 104 056 para 99 188 ha. O rendimento médio é esperado em 564 kg/ha, 0,35% inferior ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 55 990 t.

BAHIA (2ª safra) - Comunica redução de 2,56% na estimativa da área plantada, situando-a em 138 159 ha. Com o rendimento médio esperado de 408 kg/ha, 15,00% inferior ao anteriormente previsto, aguarda-se a colheita de 76 768 t. Observa que as variações assinaladas são resultantes de aferições procedidas pelas COREAs.

ESPIRITO SANTO - Retifica os resultados de colheita. Na área colhida de 133 788 ha, igual à estimada em julho, e rendimento médio obtido de 1 598 kg/ha, 0,57% superior ao informado no mês anterior, foram colhidas 213 844 t.

PARANÁ - Comunica que a colheita encontra-se praticamente encerrada, restando apenas as lavouras lo calizadas na MRH-288 (EXTREMO OESTE PARANAENSE) que estão em avançado estágio de maturação.

O produto colhido foi considerado de boa qualidade com predominância dos Tipos 2 e 3. Observa-se que a maior parte dos negócios vem sendo fechados a preços que oscilam entre Cr\$ 10.000,00/11.500,00 a sa ca de 60 kg.

Informações provenientes dos COREAs, revelaram a área destinada à colheita de 2 444 580 ha, 0,22% in ferior à estimada em julho. Com o rendimento médio esperado de 2 212 kg/ha, 0,82% superior ao pre visto no mês anterior, aguarda-se a colheita de 5 407 530 t.

MATO GROSSO - Retificam-se os dados de colheita divulgados em julho. Na área colhida de 206 683 ha, 0,05% superior à estimada no mês anterior, e rendimento médio obtido de 1 647 kg/ha, 0,12% superior ao previsto em julho, foram colhidas 340 449 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção nacional esperada em 4.^a estimativa de 43 014 t, é superior 0,002% à infor mada em Julho, face ao aumento ocorrido na Paraíba.

Em relação à safra passada (32 432 t), a atual é superior 32,63%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Informa a COREA de SOLÂNEA, que a área destinada à colheita, sofreu um acréscimo de 0,53%, passando para 379 ha. Com o rendimento médio esperado de 224 kg/ha, superior 0,45% à in formação anterior, aguarda-se a produção de 85 t.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional obtida no Paraná, único produtor brasileiro, foi 9 625 t, 0,44% superior à obtida em 1983 (9 583 t).

Relativamente à informação de julho, quando foram divulgados os resultados preliminares da safra, hou ve um acréscimo de 8,15% na produção que passa a 725 t.

PARANÁ - Comunica a área colhida de 4 495 ha, 3,33% superior à informada em julho, rendimento médio obtido de 2 141 kg/ha, 4,64% inferior ao divulgado no mês anterior, com a produção de 9 625 t.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 7.^a estimativa de 224 141 t, é inferior 1% da infor mada em julho, face a decréscimo ocorrido na Paraíba, embora com acréscimo no Rio Grande do Norte.

Em relação à safra passada (180 859 t), a atual é superior 23,93%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Na área destinada à colheita 34 179 ha, igual à informada anteriormente e ren dimento médio esperado de 447 kg/ha, superior 14,62%, aguarda-se a produção de 15 276 t.

Os aumentos devem-se a regularidade de inverno. O maior problema enfrentado pela cultura é a falta de incentivo, pois os Bancos não custeiam a sua implantação.

PARAÍBA - Informações das COREAs de CAMPINA GRANDE e SOLÂNEA, registram erradicação dos efetivos em 2 028 ha na área destinada à colheita, passando a 110 321 ha e rendimento médio esperado de 753 kg/ha, inferior 3,09%, aguardando-se a produção de 83 085 t.

29. SOJA (em grão)

X

A produção nacional esperada em 8ª estimativa, totaliza 15 539 837 t, 6,57% superior à obtida na safra de 1983 (14 582 052 t).

Relativamente à estimativa de julho, houve uma redução de 0,07% face o decréscimo registrado no Paraná, embora com acréscimo em Mato Grosso.

O produto encontra-se colhido nos Estados do Maranhão, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e no Distrito Federal.

Apresenta-se neste mês, retificações nas estimativas de colheita do Paraná e Mato Grosso.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Informações das COREAs, após o encerramento da safra, apresentam retificações nos dados finais. Na área colhida de 2 177 900 ha, 1,00% inferior à informada em julho, e rendimento médio obtido de 1 892 kg/ha, 0,64% superior ao anteriormente previsto, obteve-se a produção de 4 121 000 t.

MATO GROSSO - Informações dos Municípios de ALTO ARAGUAIA e ALTO GARÇAS retificam os dados de colheita divulgados em julho. Na área colhida de 538 269 ha, 2,75% superior à prevista no mês anterior, e rendimento médio obtido de 1 951 kg/ha, 2,30% inferior ao informado anteriormente, obteve-se a produção de 1 050 195 t.

30. SORGO GRANÍFERO (em grão)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa, totaliza 295 120 t, 35,89% superior à obtida em 1983 (217 174 t).

Relativamente à estimativa de julho, houve uma redução de 4,48% face a decréscimos registrados nos Estados de São Paulo e Paraná, embora com aumentos verificados no Rio Grande do Norte e Mato Grosso.

Até o mês anterior, haviam sido divulgados os resultados finais de colheita em São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Neste mês, são apresentados os dados finais do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraná.

Apresentam-se neste mês, retificações nos dados de colheita em São Paulo e Mato Grosso.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Comunica a conclusão da colheita. Na área colhida de 9 650 ha, 2,99% superior à estimada em julho, e rendimento médio obtido de 1 249 kg/ha, 2,88% superior ao previsto, foram colhidas 12 054 t.

PERNAMBUCO - Informando os resultados finais da safra, comunica a área colhida de 9 588 ha. Com o rendimento médio obtido de 1 220 kg/ha, foram produzidas 11 697 t, confirmando-se os prognósticos de julho.

SÃO PAULO - Retificam-se os resultados anteriormente divulgados. Na área colhida de 35 500 ha, 13,41% inferior à informada em julho, e rendimento médio obtido de 2 000 kg/ha, igual ao mês anterior, foram colhidas 71 000 t.

PARANÁ - Registrando os dados finais de colheita, informa a área colhida de 15 054 ha, 646 ha inferior à estimada em julho. Com o rendimento médio obtido de 2 629 kg/ha, 4,40% inferior em relação ao previsto, foram colhidas 39 574 t. Observa que o produto colhido apresentou qualidade de regular a boa, com cotação oscilando entre Cr\$ 6.200,00/7.500,00 a saca de 60 kg.

MATO GROSSO - Retifica os dados finais da safra. Na área colhida de 205 ha, 40 ha superior à informada preliminarmente em julho, e rendimento médio obtido de 2 302 kg/ha, 5,03% inferior ao anteriormente previsto, foram colhidas 472 t.

31. TOMATE

A produção esperada a nível nacional em 2ª estimativa, totaliza 1 720 699 t, superior 10,86% à obtida em 1983 (1 552 151 t). Comparando-se à estimativa de julho, verifica-se uma expansão de 2,33%, decorrência de acréscimos em Roraima, Pernambuco, Espírito Santo e Rio de Janeiro, embora com decréscimos na Paraíba, Paraná e Mato Grosso.

O produto encontra-se preliminarmente colhido no Paraná.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - A área cultivada passou de 6 para 9 ha, com a produtividade de 12 000 kg/ha, igual à informada em julho, aguarda-se a produção de 108 t.

PARAÍBA - A produtividade prevista sofreu uma redução de 16,93%, passando-a para 30 072 kg/ha. Na área de 1 554 ha, igual à informada anteriormente, aguarda-se a produção de 46 732 t.

PERNAMBUCO - Melhores condições climáticas para o tomate industrial na MRH 108 - Vale do Ipojuca, e o aumento da demanda por parte das indústrias, motivara assinaturas de contratos de Financiamentos da matéria-prima, causando significativo crescimento da área plantada que passa de 5 817 para 6 925 ha (aumento de 19,05%). A produtividade prevista de 29 314 kg/ha, é superior 3,90% da estimada anteriormente. Aguarda-se a produção de 203 000 t.

ESPIRITO SANTO - Informa a área plantada de 970 ha, superior 7,90% à informada em julho. A produtividade prevista de 48 188 kg/ha, é superior 3,88% à informação anterior, aguardando-se a produção de 46 742 t.

RIO DE JANEIRO - Na área plantada de 2 512 ha, igual à informada em julho, e produtividade de 47 346 kg/ha, superior 5,21% da estimada no mês anterior, aguarda-se a produção de 118 932 t.

PARANÁ - Colheita encerrada na área de 1 107 ha, inferior em 2,89% da informada em julho, com o rendimento de 40 828 kg/ha, 0,35% superior ao apresentado anteriormente, obteve-se a produção de 45 197 t.

MATO GROSSO - A área cultivada de 51 ha, é igual à prevista anteriormente. Com a produtividade de 26 412 kg/ha, inferior 0,88% da informada em julho, aguarda-se a produção de 1 347 t.

32. TRIGO (em grão)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa de 1 627 893 t, inferior 5,28% da informada em julho, deve-se a decréscimos ocorridos em Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, embora com acréscimos em São Paulo e Goiás.

Em relação à safra passada (2 236 318 t), a atual é inferior 27,21%.

Neste mês, são divulgados os resultados de colheita para o Estado de Minas Gerais.

Informa-se aos usuários, que o produto deixa de fazer parte do elenco de pesquisas em Mato Grosso, devido à inexistência de plantios.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Na área colhida de 13 105 ha, inferior 0,67% da informada anteriormente e rendimento médio obtido de 1 810 kg/ha, inferior 4,08% do esperado, obteve-se a produção de 23 724 t.

SÃO PAULO - As baixas temperaturas registradas ao final do mês em referência não chegaram a causar danos à cultura que fora sensivelmente prejudicada em função da prolongada estiagem ocorrida durante o ciclo vegetativo. Contudo, reexaminando o percentual de quebra inicialmente estabelecido, o GCEA conclui que a redução não alcançou os níveis previstos, aguardando-se a produção de 98 853 t e produtividade de 710 kg/ha, inferior 23,26% da informada anteriormente. A área plantada de 139 230 ha, não sofreu alteração.

PARANÁ - Com a conclusão do levantamento da área financiada realizado pela CTRIN, efetuou-se consulta às COREAs para definir-se com exatidão a área plantada, situando-a em 920 000 ha, superior 5,75% da informada anteriormente.

Nas Regiões Centro-Sul e Sudoeste do Estado, onde o plantio se realizou mais tarde, as lavouras, de um modo geral, encontravam-se nos estágios de perfilhamento, alongação, floração e as mais adiantadas em frutificação.

Nas Regiões Norte e Oeste onde a cultura foi semeada mais cedo (março/abril), as lavouras, de um modo geral, atravessam os estágios de frutificação e maturação, estando algumas em estado avançado de amadurecimento e, em fase de colhidas, estimando-se que aproximadamente 35% do total plantado já foi colhido, proporcionando uma produção de 354 200 t, com um rendimento médio de 1 100 kg/ha.

As lavouras colhidas apresentam rendimentos variando desde 500/800 kg/ha na Região de JACAREZINHO, até 1 500/2 000 kg/ha nas Regiões de TOLEDO, PALOTINA e ASSIS CHATEAUBRIAND.

O trigo colhido, de um modo geral, apresenta boa qualidade, com o peso hectolitro oscilando entre 76 e 80 kg e o teor de umidade variando de 13 a 16%.

Os preços neste início de safra, oscilam entre Cr\$ 25.187,00/26.215,00 a saca de 60 kg correspondendo aos PHs 76 e 80, respectivamente.

Informa-se que até a data de 30/08/84 a CTRIN/ABPAR havia adquirido 30 978 t, apesar da quantidade depositada nos armazéns ser bem maior, aguardando melhores cotações, o que ocorre normalmente com a variação cambial.

O estado fitossanitário das lavouras é considerado bom.

As geadas ocorridas nos dias 26, 27 e 28/08 prejudicaram muito as lavouras, principalmente as que se encontravam nos estágios críticos às baixas temperaturas, como os de alongação, emborrachamento, floração e frutificação.

Estima-se que a perda ocasionada pelas geadas, seja de 150 000 t, ressaltando que parte poderá ser compensada com a boa produtividade que vem sendo obtida nas Regiões Norte e Oeste.

A produção esperada é 850 000 t, com o rendimento médio previsto de 924 kg/ha, inferior 15,38% do informado anteriormente.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada de 703 538 ha, é inferior 2,17% da informada anteriormente, pois vários municípios não atingiram os níveis de cultivo previstos, em consequência das chuvas excessivas nas fases de preparo do solo e semeadura, impedindo a execução normal dos trabalhos de campo. Com o rendimento médio esperado de 817 kg/ha, superior 0,74%, aguarda-se a produção de 574 987 t.

As baixas temperaturas registradas no dia 24 de agosto, afetaram a produção prevista com prejuízos ainda em fase de avaliação.

GOIÁS - A área plantada de 428 ha, é superior 12,63% da informada anteriormente, e o rendimento médio de 1 505 kg/ha, é superior 10,01%, aguardando-se a produção de 644 t.

DISTRITO FEDERAL - A área plantada de 127 ha, inferior 44,54% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 1 787 kg/ha, superior 0,06%, aguarda-se a produção de 227 t.

33. UVA

A produção esperada em 8ª estimativa para os Estados de Pernambuco, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, totaliza 601 302 t, 5,54% superior à obtida em 1983 (569 744).

Relativamente à informação de julho (593 905 t), houve um aumento de 1,25%, face a acréscimo em Santa Catarina, embora com redução no Paraná.

Aguardam-se as informações de Minas Gerais para que se conheça a 1ª estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Comunica a área colhida de 2 190 ha, 4,28% inferior a anteriormente informada, e rendimento médio esperado de 8 984 kg/ha, 2,78% superior ao previsto, obtendo-se a produção de 19 675 t.

SANTA CATARINA - Comunica a área colhida de 5 630 ha, 4,26% superior à estimada, e rendimento médio obtido de 12 881 kg/ha, 7,34% superior ao previsto, obtendo-se a produção de 72 522 t.

